

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXXV N. 1122

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 277 - C. Postal 95 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato - Gerente: Vicente Richinho

Agora, Senhor!...

JOSE RUSSO

Sempre que chegamos à conclusão de uma tarefa ou empreendimento de qualquer natureza, no vasto campo assistencial, nos habituamos a conversar em silêncio com nosso Pai de Amor e Bondade, murmurando, respeitosa e submissos, à espera de novos encargos: *«Agora, Senhor!»*.

Segundo nossa maneira de pensar, o que aliás pode ser contrário ao proceder de muita gente em iguais circunstâncias, a frase de Simeão, pronunciada quando virá o Salvador tão anunciado, e o reconhecer no regaço de sua Mãe, palavras que eram a noção da missão cumprida, e que, a seu ver, nada mais teria que realizar dali por diante: *«Agora, Senhor, despida em paz o teu servo, segundo a tua palavra, pois os meus olhos viram a tua salvação.»*

Imitando o justo varão contemporâneo de Cristo, mudamos apenas o sentido da súplica. Nosso diálogo com Deus significa que após concluída mais uma obra humanitária, estaremos à espera de novas ordens para iniciar, se ainda pudermos servir aos desígnios superiores que superintendem a marcha da evolução humana, qualquer obra planejada na espiritualidade.

Agora, Senhor... pensamos num período de repouso físico, pois a arrancada de quatro anos consecutivos abalou-nos a saúde.

Porém, como servo obediente, nos reerguemos ao primeiro sinal de convocação a outro trabalho. Graças te rendemos pelas muitas oportunidades que nos destes, permitindo-nos colaborar na tua obra divina.

Se algo de bom e útil nos foi dado realizar em favor de nossos irmãos de jornada, que seja levado a crédito de nosso débito de devedor renitente e de pecador antigo.

Agora, Senhor... o operário trópego aguarda o chamado para o serviço da Seara de Jesus Teu Filho Bem Amado, como trabalhador de última hora...

x x x

Conforme estava anunciado, em 21 de Abril deu-se a inauguração do «Lar da Velhice Desamparada», mais uma obra humanitária a serviço dos necessitados que arribaram ao último quartel da vida terrena. Não mais velhinhos exaustos e desiludidos da gratidão filial, chorarão na noite de sua tristeza e abandono, o encargo de terem sido pais de filhos ingratos. Terão um novo Lar onde não serão inquietos mas legítimos proprietários. O Lar foi feito para eles, todos os ve-

lhos vergados ao peso de tantos anos, anos de labor, de especializadas lutas vergastadas por sofrimentos rudes, lágrimas e padecimentos terão um aconchego amigo, estígio para amenizar suas mágoas, uma oração fraterna no instante da partida deste mundo.

A singela festividade revestiu-se de aspecto alegre, notando-se em todos os semblantes da grande assistência, um traço de satisfação real.

Vários oradores usaram da palavra, enaltecendo o valor da obra que viria preencher mais uma lacuna em nossa cidade. Referências longueiras visaram nossa pessoa como se fôssemos o verdadeiro autor do empreendimento.

Nossa parte é a menor de todas, pois apenas estivemos à frente dirigindo o serviço, cujos recursos canalizados de tantas maneiras e de fontes diversas, respondem pela concretização do Lar dos Velhinhos.

A população Francaense está contente com o aumento do patrimônio Assistencial que ajudou a implantar na Franca do Imperador.

Igualmente estarão todos os que te outros Estados Je tantas cidades enviaram fraternalmente sua contribuição no verdadeiro sentido de amparo ao próximo, sem restrições sociais políticas ou religiosas. Cumpre-nos, porém, consignar nestas notas, que além dos espíritos, que sempre dispostos, cooperam com o seu óbolo para as obras da doutrina espírita, a grande irmandade católica concorre em alta escala, contrariando o conselho de seus diretores espirituais de não ajudarem as obras espíritas, contrárias à religião Católica Romana. Nosso agradecimento aos irmãos católicos, pois sabem compreender e sentir que a caridade não se limita ao âmbito estreito de qualquer crença, mas se espalha na alma dos povos como um mundo sem fronteiras, na vastidão do infinito onde habitam os filhos de Deus.

Estas notas são apenas para levar ao conhecimento da família espírita que a obra entrará em breve em suas funções, e ao mesmo tempo dizer a todos os colaboradores, da nossa gratidão por nos terem socorrido no longo período de trabalho, com o que temos de valor supremo: Deus retribua a todos em bênçãos de saúde, alegria e a paz de espírito.

Um artigo detalhado da festividade inaugural será publicado pela redação de «A Nova Era».

Despedindo-nos por algum tempo de nossos confrades e amigos que tanto nos ajudaram

queremos declarar que as mãos que se estenderam para dar poderão ainda serem movimentadas para repetir o grande gesto que acima de tudo encobre, eleva e espiritualiza aqueles que têm a felicidade de dar. Nada se compara com o imenso bem que se dar. A riqueza maior, real e eterna, não é positivamente o adquirir, ter, guardar bens de qualquer natureza, mas sim a de dar alguma coisa, quer seja dinheiro, alimento, vestes, abrigo, consólio, um sorriso!

Felizes os que podem dar. Mais felizes os que não deixam passar as oportunidades de darem um pouco do que possuem.

Ao finalizar, recitamos intimamente nossa humilde oração agradecendo a Deus a conclusão da obra, repetindo as palavras de Simeão num sentido de indagação sobre os dias futuros: *«E Agora, Senhor!..»*

Casamento

Realizou-se dia 24 de Março último o enlace matrimonial da Sra. Dalva Gonzaga, filha de Luiz Gonzaga, já desencarnado, e de nossa prezada confeitaria de Izaura Cruz, com o jovem Sérgio Moraes, filho do sr. Otávio Moraes e de Sr. Jovina Maria de Jesus.

O ato matrimonial foi realizado na residência da noiva, tendo havido festiva recepção aos convidados, falando, na ocasião, em saudação ao jovem par, o confrade Agenor Santiago.

Nossas felicitações e votos para que Jesus abençoe a união desses jovens, para que possam constituir o seu lar com muita prosperidade e em bases de harmonia cristã.

BOLETIM

Em Barra do Pirai, Rio, veio à luz mais um órgão doutrinário, da Confraternização Espírita Sul Fluminense, que tem a seguinte Diretoria: Salvador de Carvalho - Presidente, Paulo Carneiro Martins, Secretário e Nilza Beckman - Tesoureira

Em seu primeiro número, de Março, traz inúmeros e oportunos artigos doutrinários e pelo seu felio e programa esse nosso novo colega está fadado a ser mais um companheiro de nobres ideais a serviço da Doutrina Espírita e do Cristianismo. Nossas felicitações.

Problemas dos Outros

Outro dia, numa noite de espíritos decelerados, comentava-se a incúria das providências sociais em favor das viúvas e de outros infelizes, cuja vida e fortuna maiores são os filhos sem roupa, sem lar e sem comida. Enquanto isto, na distribuição de verbas oficiais, notadamente as deste ano, anotam-se polpudas quantias para clubes recreativos e igrejas católicas por construir e as já construídas, quanto o dinheiro do povo é assim distribuído por planos aparentemente inteligentes. Nunca, porém, viu-se tanta injustiça e tanta falta de equidade, enquanto essas benemérentes recebem cerca de 30 a 50 mil cruzeiros, vê-se que para outros favores há soma apreciável de 400 a 500 mil cruzeiros!...

E continua o rondar da caravana dos necessitados. Como evitar que essas criaturas batam às portas de nossos corações sensíveis, se não há para elas outros recursos imediatos? Um dos nossos companheiros pontificou essa situação por uma filosofia toda sua e chegou a estas considerações: *«Que temos nós de comum com essa casta de sotrdedores? Se há sofrimento e prementia dessa natureza deve ser o choro e ranger de dentes, previsto pelo Evangelho. Os que gemem agora pagam seus débitos passados. Bem feita a pois que desbarataram suas oportunidades de viver tranqüilos! Que sofrem, então, no quanto de suas vidas... Não nos cabe outra alternativa: socorrer nos infelizes com a possibilidade de nossos mínguaos esforços... Entretanto, cumpre-se a Lei.»*

Sentimos nesta argumentação falta de aprendizagem cristão, pois nosso companheiro, evidentemente, sentiu-se alheio aos problemas dos outros.

Isto porque avalia os devedores do passado como reprobos, os quais devem merecer toda as infunções de agruras. E, segundo sua conclusão, devemos assistir de camarote ao sofrimento alheio. Mas, por que devemos ficar passivos ante essa corte de desajustados sociais? Onde o sentimento cristão e como combater sua deprimentia moral à luz das lições espíritas!...

Numa das mensagens lapidárias enfatizadas no «EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO», depapara-se este ensino de sentido eterno: *«Nós na romagem da vida somos devedores uns dos outros... Nessa circunstância, pois, convenhamos que jamais vamos à margem dos quadros dolorosos dos pedintes e clamorosos. Em nossos encontros diários com toda a criatura, no paleo da existência, não há casualidade. Nada é fortuito. Tudo está em seu lugar certo e previamente acertado. O ensinamento do Mestre deve ser muito mais amplo do que supomos: «A vontade de Deus se manifesta até nas folhas secas das árvores, que desprendem de seus galhos.»*

Se isto é uma das verdades filosóficas dentro da lei de causa e efeito, justo nos encontramos com essas pessoas que em cada hora em cada lugar têm sua ligação direta conosco. E, assim, muito há de comum entre elas e nós. Se somos irmãos de humanidade, no meio em que vivemos os que se zangam com os outros, interligam-se por algum motivo desconhecido. Essa comodismo de julgar nossos semelhantes em pagamento de suas faltas passadas e não lhes dar o conforto e o benefício material, representa má vontade com o trabalho incessante da própria Criação! Nossos espíritos ainda não alcançaram o paralelo de uma experiente audácia e compensadora. Mesmo os infelizes em suas vidas não podem ficar à espera de oportunidades para uns além à algibeia. Não é obrigação missionária servir novos irmãos de todas as camadas; é dever dos mais conscientes sentir essa obrigação e valorizar o expressivo vocativo de irmão!

A virtude de ajudar necessariamente ajuda quem for, tem campo amplo de ação. Jamais devemos esperar a solicitação de um pronto de comida ou um costume velho para a nutre do irmão menos feliz. Devemos ter de encontrar a ele e socorrê-lo fraternalmente dentro

dos princípios da solidariedade humana.

Esperar por favores públicos e doações oficiais é viver a conveniência, muitas vezes, dessas verbas comprometidas com o prurido político. As verbas oficiais só visam garantir prestígio e as religiões que se apegam a elas sempre se distanciam do Cristo, porque prestam tributo a Mamom!

Sublime é fazer algo pelos nossos próprios esforços e empregar recursos que nos vêm às mãos através das dificuldades e do trabalho honrado!

Lembramo-nos assim de que toda a criação é continuação de nós mesmos e representa compromisso de novos rumos para a nossa libertação.

Alegremo-nos toda a vez que nos encontrar com um irmão de sofrimento e bendigamos a Deus se pudermos dar-lhes nossa colaboração fraternal!

Sim, porque somente podemos estar dentro do Espiritismo Universal que temos, porém muito mais sublime é dar do que somos...

Agnelo Morato

Nossa Quinzena

RECITAL DE BEL CANTO - Franca teve oportunidade de sentir grandes expressões do belo canto, além de vinte e cinco minutos de espetáculo com o virtuoso do piano Prof. Enrico Zeffler. O recital artístico foi realizado em data de 12 corrente mês, nos salões da Associação dos Empregados do Comércio, de nossa cidade, com a apresentação de talentosos soprano Lina Inacno e do admirável tenor Alcides Righetto.

FILME SOBRE ZE ARIGÓ - O jornalista e escritor paulista Jorge Rizini, virá a Franca no próximo dia 12 de maio para exibir um filme sobre diversas operações de médium nímis José Félix de Freitas (José Arigó). A filmagem foi das mais felizes e felicitosas diversas intervenções desse tão discutido médium que tem desafiado todos os princípios da técnica operatória de nossos dias.

O filme será exibido em um dos cinemas de nossa cidade e oportunamente daremos esclarecimentos ao público através dos nossos jornais diários.

BODAS DE OURO - O dialeto e querido casto Gustavo José da Silva e Marília V. Silva, residentes em Uberlândia, completam dia 13 deste mês em suas bodas de casamento feliz. Pelo motivo desse jubileu chelo de espiritualidade, seus filhos Diniz, Wateredes, Vicioticus e Cleis receberam em os amigos naquela cidade, tendo realizado no Centro Espírita «E SPERANÇA E CARIDADE», nessa data, significativa festa de comemoração. Aos queridos confrades nossa solidariedade com votos de muita paz e alegria pelo acontecimento significativo para todos nós.

NOVA DIRETORIA - O Conselho Deliberativo da União Cultural Brasil - Estados Unidos escolheu e deu posse aos novos diretores dessa entidade intercâmbio literário e político. Está na Presidência dessa agremiação o Sr. Humberto Monteiro e como Secretário o Sr. Mário Toledo de Moraes.

NOVO HOSPEDE - Anotamos com muita alegria a vinda do garoto José Cardoso Soares Júnior, que autumatos em suas bodas de casamento querido pelo José Cardoso e sua digna consorte Sr. Marília S. Cardoso, residente em Ribeirão Preto. Com a chegada do novo amiguinho, enajou-se ao astro de seu progenitor este soneto: *«Chego-me o filho: que ensinamento Com profunda alegria, a aguardar-me Ele veio trazer-me, finalmente, A ventura maior com que eu sou. Chegou com pressa, antecipadamente, Para mostrar da forma que chegava, Que vinha mesma resolutamente, Assumir o lugar que o espelho, Nasceu de sete meses in-completo, Pensando pouco mais de qual o meio. Como filho dilato entre os ditos, Nos meus olhos de pai há de ser brilhil. Freqüente posso aconchegar na sua Um pouco de mim mesmo, que eu sou. [meu filho»*

Casa de Saúde «Allan Kardec» Fone 3318 Departamento Gráfico «A Nova Era» - Fone - 3317 Caixa Postal nº 65 FRANCA - E. São Paulo

ÊRRO E FUGA ANTONIO OKONIEWSKI

A nossa tão querida «A Nova Era» tem trazido artigos de alguns confrades sobre a fuga ou não comparecimento nos trabalhos práticos ou reuniões para o estudo sobre a Doutrina.

A finalidade deste artigo não é dar a nossa opinião, mas sim, citar os fatos como eles realmente se apresentam.

1.º caso
Fomos convidados para assistir a trabalhos práticos na casa de um nosso irmão, que diz ser Espirita.

Com a prece de abertura, foram iniciados os trabalhos e dada a comunicação por uma entidade que dizia ser protetor da médium X, nos seguintes termos: em nome de Deus tô aqui, que querem de mim? Uma das assistentes que estava sentada na mesa lhe fez esta pergunta: «Ermão, o Euzébio, namorado da Tica, minha fia, largô dela. O Ermão não podia fazê ele voltar? Mal volta como cordero manso e amarrado prá casá logo?»

Feitas outras perguntas pelos outros assistentes, sempre recebiam do comunicante, resposta afirmativa, isto é, êle faria tudo o que lhe pedissem.

Terminados os trabalhos perguntaram «Como é, gostou dos trabalhos?» «Fomos francos e dissemos que não. E mostramos-lhes como deve ser feito o trabalho segundo os ensinamentos de Kardec.

Vejam a resposta que obtivemos: «Olhe moço, se você quer nos dar o prazer de vir mais vezes pode vir; mas não venha com inovações; fique você com a sua teoria e deixe-nos com a nossa que até agora está dando certo para nosso lado».

Despedimo-nos de todos, desejando-lhes Paz e Luz e nunca mais pisamos lá.

2.º caso
Num grupo de Espiritas onde os trabalhos são feitos segundo os ensinamentos de Kardec, existe uma médium auditiva, vidente e transportadora. Dissemos-lhe que para ela saber como e o porquê dêste dom e da comunicabilidade dos espíritos, era preciso que estudasse a Doutrina.

Sabem qual foi a resposta? «Eu acho que não adianta estudar. Eu já sou média depois si fôsse para eu estudar então êles (Espíritos) acho que me avisavam para eu estudar, enfim vamos esperar, não é?»

Apesar disto continuamos a insistir para que ela estude.

Agora meus amados Irmãos e Confrades fundamos dois fatos onde prevalece a ignorância e vamos para outros dois onde deveria prevalecer a sabedoria, pois pelo estudo, adquire-se o conhecimento. Estas duas personagens sabem o que fazem ou pelo menos deveriam saber.

1.º caso
De um dos Lares de Meninas foi retirado uma menina para servir de companheira para filhinho de uma senhora (que não é Espirita). A menina sendo bem alimentada, bem vestida e recebendo Educação sentia-se feliz por estar com família de posses.

Passados dois meses mais ou menos a menina chegou a ser atuada por um espírito perverso

pois a maltratava. Uma noite chegou a ser tomada, por esse espírito que a maltratou muito e insultando os presentes com a voz áspera e brucha dizendo que êle fazia o que quizesse. A família e as crianças ficaram apavoradas diante do sucedido, pois desconhecem o Espiritismo.

Pela manhã a nossa esposa propôs ao chefe da família levá-la ao Lar das Meninas e falar ao responsável.

Vejam! Chegando lá um homem que diz ser espírita e sabe falar muito bem, eis a resposta: «As crianças não servem para comunicações dos espíritos. Isto que aconteceu deve ser feita dela».

Diz a nossa esposa: «Mas o senhor é Espirita; poderia pelo menos dar um pêsse na membra». Resposta: «Isto eu não faço, pois não sou médium».

Nova insistência: «Então por caridade, fique com a menina pelo menos uma noite para que as crianças da casa acalmem-se um pouco pois presenciaram tudo isso».

Resposta: «Eu não faço caridade dêste jeito. Você vá largar a menina aqui no Lar e tão vêm buscá-la mais».

Isto foi contado pela nossa esposa quando chegamos de viagem. Parece mentir, mas é verdade!

2.º caso
Em uma das emissoras de rádio local das 15.15 às 19.30 são lidos trechos do Evangelho de Jesus por um dirigente de uma organização de caridade que pelo palavreado, diz ser Espirita.

Acontecimento do dia 5 de março.

Olhamos para nosso relógio às 19.14 e fizamos contentes, pois faltava um minuto para terminarmos a maravilha das Maravilhas, o Santo Evangelho do Nosso Mestre Amado Jesus.

As 19.15 entra no ar esta mensagem: «AIO! AIO! senhores ouvintes, o horário da organização X nos foi cedido gentilmente para homenagear aos foliões do Carnaval. E o Carnaval são somente 3 dias por ano! E começou o batuque».

Colocamos as mãos na cabeça e dissemos, «Meu Bom Jesus, perdoai-os!»

Vejam, meus Caros Irmãos e Confrades, como anda a Humanidade.

A finalidade do nosso artigo não é achincalhá-los, mas sim, alertá-los para que retomem a Estrada certa que os conduzirá ao Pai Amantíssimo Deus.

Abandonando os trabalhos errados, contrários aos ensinamentos do Kardec, estudando para ter conhecimento, atendendo aos apelos dos Irmãos do Além e comungando com os ensinamentos da Religião dos Espíritos.

Não fugindo e não selecionando as pessoas para praticar a Caridade, mas amando e assistindo a todos: pretos, amarelos, brancos, feios e bonitos, pobres e ricos.

O nosso Mestre Amado Jesus não fez seleção ao pregar, AMOR! Dizendo somente «Amai-vos uns aos outros». Não procurar agradar aos homens colocando de lado o Santo Evangelho e pregando futilidades, desagradando a Deus e fugindo à Lei.

Caros Irmãos Colaboradores e confrades, eis os motivos, entre outros uns desconhecidos por nós, do afastamento das ovelhas do rebanho.

Pela imprudência, falta de estudo, portanto escassez de conhecimento, não sabendo distinguir entre a Maravilha do Espiritismo cristão e a falha dos homens, mas sim somente acusam o Espiritismo.

Apelamos a todos a orar, pedir às esferas superiores a luz para os nossos Irmãos, recordando-lhes que fora da Caridade não há salvação e lembrando-lhes para não esquecerem de «Amor ao Senhor Deus de toda Criação e seu próximo como a si mesmo».

Porque do contrário, muita coisa poderá acontecer e tudo será possível.

Campanas, 22 de março de 1962.

ESPIRITA

Colabore com o Lar «José Marques Garcia», de Franca, onde cerca de 30 menores aguardam seu donativo e solidariedade cristã.

Jornal «A Nova Era»

O Jornal da Família Espirita Brasileira

Órgão de Propriedade da

Casa de Saúde «Allan Kardec»

Rua José Marques Garcia, 451 - Cr. Postal, 65 - Franca, E. S. P.

Preço da Assinatura: Cr.\$ 150,00

junto remeto a importância de Cr.\$ 150,00

para uma assinatura anual

Nome _____

Rua _____

Cidade e Estado _____

Dia 10 de Julho

Aniversário da SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL

Em 14 anos de trabalho, a Sociedade Bíblica do Brasil distribuiu cerca de 25 milhões de exemplares das Escrituras.

Qual foi a sua participação em obra tão grandiosa? Cumprir, você, o seu dever?

Com sua oferta generosa, no 14.º aniversário, você estará «Dando a Bíblia à Pátria». Mande sua contribuição para:

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL

Rua Buenos Aires, 135

Caixas Postais 73 e 454

Rio de Janeiro - GB.

A FÉ ESPÍRITA

Em palestra com um facultativo, por sinal, nosso amigo, disse-nos êle que tem especial admiração pelos espíritos, pelo modo fraternal com que dedicam aos necessitados de toda ordem, e pelas inúmeras obras assistenciais, algumas de grande vulto, que construíram e constroem por toda parte, muitas vezes à custa de sacrifícios ingentes. Porém, prosseguiu êle, não me entra no bestunho a continuidade de vida além da sepultura, e que os mortos possam comunicar-se com os vivos, e outras «asneiras» mais que os espíritos pregam. Fiz intervenções cirúrgicas e disliquei cadáveres sem nunca ter vislumbrado, sequer, a tão decantada alma dos espiritualistas.

Infelizmente, dadas as circunstâncias e a preera com que êle se encontrava, não pudemos argumentar a respeito, o que fazemos hoje por estas colunas. Por si, o leitor amigo poderá fazer uma idéia de ingenuidade de alguns homens de soberbo quando negam a existência de Deus e da alma, sem se darem, antes, a um estudo sério que assunto desta natureza requer.

Querer encontrar a alma na ponta de um bisturi, como seria o caso do nosso ilustre amigo acima citado, cujo nome não declinamos por motivos ponderáveis, é tão pueril como dispor-se alguém a caçar leões com anzóis.

Espíritos de mais diferentes categorias enxameiam ao nosso redor, em atividades multiformes, cuja existência está devidamente comprovada por cientistas de renome através de es-

tudos experimentais. Do mesmo modo que somos envolvidos por um oceano imenso de braços portadores de sons e imagens.

É através das vibrações, como explica muito bem Camé Flamerion numa de suas magníficas obras, «Narrações do Infinito», que o passado é o presente para Deus. Segundo êle, as obras, as vibrações que encham o espaço infinito reproduzem-se com perfeita nitidez, todos os sons e cenas que se desenrolam ou que tenham se desenrolado nestes e noutros ocêos. Além deste assunto já foi abordado também, pelo espírito de Humberto de Campos que assistiu após o seu desencarne, por esse mesmo processo, à formação da Terra, e às lutas e dramas vividos pelas gerações que passaram sobre ela, até os nossos dias.

Assim como para ouvirmos uma música ou um noticiário radiofônico nós nos valemos do rádio, para vermos as imagens televisonadas, o mundo infinitamente pequeno dos animalúculos e as estrelas nos utilizamos do telescópio, para confabularmos com os espíritos, vimos-los ouvirmos necessitamos de um aparelho adequado que, neste caso, são os médiums possuidores destas faculdades.

E o que o nosso douto amigo ignora.

Se êle se dispuzesse a buscar a verdade sobre a existência de Deus e da alma pelos meios acima apontados, compreenderia, então, a fé que anima os espíritos, os quais admira, e porque não dizer, talvez seria um deles.

Demetri Abrão Nam...

Entidades Espiritas

Estão com suas novas diretorias eleitas e empossadas as seguintes organizações: SOCIEDADE ESPÍRITA DE LIMEIRA - Pres: Martinho L. Olivato; Vice: Benedito Cardoso; Secrs.: Paulo M. Lopez e José Silvestre; Tesrs.: Ernecio Galzemandi e Fernando A. Cardoso; Departamento Social: Francisca Barbosa; Estudos: Martinho L. Olivato; Ambulatório: B. Cardoso; Propaganda: Fernando N. Guimarães; Biblioteca: Paulo M. Lopez; Diretor: J. Simões; Conselho: Vitor Hugo Ribeiro, João Gimenez, Luiz Frascês, Percy

Dias Cunha, Abílio A. Esteves, Orvelo Martins, Mario E. Amaral, Guy Welmur Malaman e Almir Alves Ruy Freire.

O LAR DA CRIANÇA «EMMA NUEL», de São Bernardo do Campo, Pres: Alberto d'Angel; Vices: Manoel M. Romero e José Correia Gomes; Secrs.: Edmundo R. Espelho, Walter Rodrigues Espelho e Ari Freitas Audi; Tesrs.: Milton Trovati Cavalcanti, José Peres e José Carlos Chiuuro; Biblia: Ismael S. Grignoli e Aurelino Pereira Lima.

UM ESTÍMULO

María Aparecida R. Novellino

Conhecei a vós próprios

A nossa opinião sobre a resolução do problema da infância desvalida é bem diferente da que espessa a maioria dos membros da família espírita. Assim, embora na certeza de laborar em bases certas essenciais sobre experiências de muitos, em observações laboriosas dos fatos e na psicologia infantil, quase sempre nos recolhimos a nós mesmos, lembrando-mos muito mais a modéstia de nossos conhecimentos culturais e a singularidade de nosso papel de professora primária. Estaríamos mesmo, na simplicidade de nossa posição, com razão integral? Contudo, uma noite destas, Franca teve a honra de ouvir uma conferência do eminente sociólogo Dr. Mário Altenfelder da Silva, digno diretor do Serviço Social de Menores do Estado de São Paulo. Nessa conferência o ilustre médico conferencista que há trinta anos dedica seus esforços aos problemas do menor, confirmou as nossas opiniões oferecendo comprovantes estatísticos e dados elucidativos. Também falou S. Excia. sobre o plano de ação de assistência ao menor em nosso Estado, tudo isto integralmente dentro de nosso modo de sentir.

Obrigada, Dr. Altenfelder! Irei, depois de sua palestra edificante que foi para nós benéfico e salutar estímulo, prosseguir a nossa luta, agora apoiada na sua experiência magnífica e no seu conhecimento invejável. Asseguro-lhe que o meio espírita há de receber essas idéias ventiladas, pesá-las, pensar nelas, e, cedo ou tarde, bem mais cedo mesmo do que se imagina, telas há de se aproveitar, pois o adépto da Terceira Revelação não cristaliza suas opiniões, caminha sempre, avança sempre, tendo grande desejo de todo se integrar na tarefa da fraternidade, e esse trabalho de assistência ao menor desvalido é essencialmente cristão.

Espírita Não importa que nossos filhos, os principzinhos de nosso lar estejam fartos e agasalhados, que frequentem boas escolas e tenham assistência médica e dentária. Não importa que eles sejam criados normalmente, que recebam educação moral e religiosa e cresçam como crianças felizes e amadas. Não importa que os nossos rebentos tenham posição social destacada e consideração do mundo. Não importa porque... há crianças abandonadas, crianças que sofrem fome e passam frio, crianças desnudadas e de aspecto mórbido, crianças sem remédio e sem qualquer assistência material ou moral, crianças que perambulam sem rumo pelas ruas à mercê das maldades do mundo.

Um espírita verdadeiro, aquele que bebeu da lina pura do Evangelho de Cristo, não se conforma em vê-las assim desamparadas, futuros ladrões e futuras meretrizes, conservadas na desgraça pelo crime coletivo da indiferença da massa sem sentimento, essa mesma multidão que se proclama orgulhosamente cristã. Um espírita verdadeiro não se sentirá feliz diante dessas escabrosas paisagens, mesmo que os seus filhos este-

jam fartos, risonhos e sadios. E aí vem a necessidade imperiosa, o dever irrestrito, a obrigação inadiável de se combater essas tristes anormalidades aberrantes, ou sejam, as das crianças que voejam quais folhas secas impelidas pelos rufões das adversidades desordenadas.

O problema é mais amplo, mais doloroso e mais complexo do que se supõe, e quando Emmanuel diz que «a criança é o futuro» e quando Jesus proclamou «deixai vir a mim os pequeninos e não os impeçais», naturalmente não se feriram tão só e exclusivamente à educação de nossos filhos de sangue, mas à toda criança que encontramos, pois somos todos uma só família filhos do mesmo Pai, com a mesma origem divina e galgando todos a íngreme e difícil montanha da Perfeição.

Se uma criatura qualquer, mesmo que se proclame cristã, esquece esse problema, tem sua margem de perdão, mas o espírita, pelo muito que recebeu não a tem. Porque o espírita tem conhecimentos bastantes para fazer vibrar o diapasão de sua existência pelo das causas práticas e úteis, pelo ideal da fraternidade e do amor sem barreiras. Porque o espírita pela dádiva com que foi brindado, deve sentir dentro de si, pela serviço amoroso ao próximo, a mesma necessidade que sente o corpo pelos reclamos fisiológicos.

Assim, que mais se incentivem no meio espírita êsses poucos de amor que fizeram a glória das primitivas igrejas cristãs de Jerusalém, Antóquia e Corinto. Que cada centro espírita deixe de ser sómente um local de orações verbais ou de sessões doutrinárias. Que valiam as preces sem as ações? «A fé sem obras é morta». Que adiantem as belas dissertações de nossos mentores espirituais se não podem em prática, traduzidos em atos de amor fraterno seus ensinamentos? Ou de que servem que força moral apresentam as comoventes conversações com os desencarnados se dos vivos infelizes não nos lembramos? Que cada casa de reunião espírita se transforme num recinto de paz e compreensão dos dolorosos problemas do mundo, sobretudo num refúgio tranquilo onde possam ser atendidas as crianças desvalidas arrancadas à mãe que a vida sem diretriz sadia possa lhes acarretar.

Que cada ambiente de estudos evangélicos se torne em oasis repouso e confortador no deserto de muitas vidas, especialmente para os menores sem rumo que vagueiam desavisados e despercebidos pelas ruas das nossas cidades e que, naturalmente, sem uma orientação segura, irão para os meandros dos crimes e dos vícios.

Espírita! O problema da educação da infância é o problema-mór da humanidade. Repetimos, não importa que nossos filhos andem agasalhados e fartos, que tenham assistência moral e material, que sejam felizes e queridos; o que se faz mister é que tudo que eles têm também o tenham todas as crianças do mundo. Para isso voc

foi elucidado, para ver a humanidade pelo prisma da igualdade e do amor, para compreender que deve e precisa trabalhar em prol do bem estar da criatura humana tanto quanto esteja ao seu alcance e até ao seu sacrifício. Para isso você sabe que tem a glória de ser colaborador da divindade na obra de redenção da criatura humana.

Trabalha, pois, espírita, pela educação da infância, especialmente pela criança que de você mais necessita, a criança desvalida, porque «a mão que educa é a mão que governa o mundo.»

(Prossiguiremos no estudo da solução do problema do menor desvalido e na obrigação moral que o espírita tem de se dedicar a essa questão).

Meus irmãos e amigos em Jesus: a paz seja entre vós. Disse-vos um ilustre há muitos séculos que deveríeis «conhecer a vós próprios.»

Grande advertência essa, que foi o eco da própria palavra de Cristo, que já se fazia sentir na alma dos seus precursores, nas vésperas de Sua descida até vós.

Sóis ainda desconhecidos de vós próprios.

Apenas penetrastes nas regiões superficiais da vossa consciência e o vosso olhar alcança limites estreitíssimos.

Todos os segredos que se escondem no recôndito de vossos seus jazem sepultos e as belezas celestiais que refulgem ao vosso redor estão vedadas aos vossos olhos embaçados. Quantas vezes, por dia, ro-

gai a Deus para aumentar esse poder de contemplar as glórias celestiais ou de penetrar nos mais no vosso interior para combaterdes os inimigos que lá se alojam, com as armas da vontade e do amor?

E, quando conseguis descobrir nesse auto-exame os vossos defeitos, lutai, porventura para alijá-los e limpar o vosso íntimo dessas manchas negras, que tolhem a vossa marcha para o Alto?

Vossa estreiteza de visão vos leva a examinar as falhas do vosso irmão, que se agiganta, enquanto as vossas diminuem. Tal é a observação feita pelo Divino Mestre, quando reprova os que enxergavam o argueiro no olho do próximo e não percebiam a trave no seu próprio.

Deveis conhecer a vós próprios em primeiro lugar e, desse conhecimento, fazer o ponto de partida da auto-depuração.

Todo o Evangelho é um roteiro para aqueles que já começaram a observar o interior de suas consciências. Através da palavra do Mestre poderéis saber como vencer as próprias imperfeições e como chegar até Ele.

A humanidade precisa iniciar a tarefa de conhecer-se a si próprios, para que possa sentir a necessidade da auto-correção.

Só dessa forma ela poderá compreender Jesus e sua doutrina excelsa.

Até agora, os homens têm se apegado às exterioridades, mesmo na própria aplicação dos princípios pregados pelo Divino Mestre.

Vossos espíritos ainda não foram devassados por vós próprios e convenientemente preparados para que Jesus tivesse acesso neles.

A semeadura do Evangelho só começará depois que o homem erradicar do seu íntimo as ervas daninhas que cresceram no terreno profícuo dos pensamentos ím-puros e dos atos ignóbeis.

O amor, na sua pureza e plena aceção cristã só penetrará em vós, quando Cristo encontrar vossos espíritos despojados dos fardos das iniquidades, palpáveis ou não. Lembrai-vos daqueles palavras que o apóstolo registrou e, como tôdas, constituem seguras orientações para a humanidade: «Se vós estiverdes em mim e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes e vos será feito.»

JOÃO
Página psicografada pelo médium Vitor Amadeo.
Franca — S. Paulo — 1962

que os órgãos vitais estejam funcionando regularmente e basta um pouco de luz solar ou artificial).

Para vê-los por dentro é que é difícil, depende de uma porção de circunstâncias e mais especialmente de uma luz própria, que ilumine a consciência e faça o espírito sentir o prazer do dever cumprido. No entanto, enquanto não aprendermos a ser juizes e severos dos nossos próprios atos, seremos também réus daqueles cujas causas julgamos maliciosamente.

Benedito Gonçalves do Nascimento

Casa de Saúde "ALLAN KARDEC" DONATIVOS RECEBIDOS

SÃO PAULO — Sr. José Vieira Campos	Cr\$ 100,00
Sr. Antenor Ramos Pereira de Moraes	100,00
Sr. Antonio Molina	500,00
RIBEIRÃO PRETO — Sr. Américo Orlandi ..	100,00
Sr. José C. Leite	350,00
SANTO ANDRÉ — Da. Maria Leiró	1.000,00
FRANCA — Sr. João Lopes Fernandes	150,00
Sr. Joaquim Agustavino de Figueiredo	2.000,00
Sr. Jorge Joaquim Machado ..	1.000,00
Da. Maria Machado	100,00
Sr. Antonio Roberto Carlos Machado	100,00
Sr. Vicente Branco Catapan ..	240,00
Visitantes do Centro Espírita «Eurípides Barsanulfo»	263,00
Da. Rita Soares	180,00
Da. Judith dos Santos Pizaui ..	50,00
VOLTA REDONDA — Sr. Isidório Ribeiro ..	100,00
CAJURÚ — Dr. José Gonçalves dos Reis	500,00
IBIRAREMA — Sr. José A. da Costa Maciel ..	50,00
SÃO PAULO — Sr. Adolfo Mendonça Ribeiro: 1 saco de feijão, 4 caixas de sabão, 2 sacos de açúcar e 3 latas de óleo.	100,00
FRANCA — Sr. Theófilo de Araújo Filho: em pão ...	100,00
Sr. Elias Bichir: 1 caixa de manjuba.	
Sr. Antenor Gobbo: 18 dúzias de Guaraná.	
Dr. Flávio Rocha: 3 leitões.	

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

FRANCA, 23 DE ABRIL DE 1962
JOSÉ RUSSO — Provedor - Gerente

Uma Trave Em Cada Ôlho

Um dos grandes males do mundo consiste em cada homem fazer-se juiz de causas alheias, na ignorância de que as causas próprias não raro perecem por descuido.

Somos todos dados ao trabalho de vêr, investigar e criticar o que se passa na vida dos nossos semelhantes, como se nos competisse corrigir o mundo, sem sequer notar que a nossa vida requer correção urgente.

Esse defeito é da humanidade e naturalmente acompanha toda gente desde o primeiro homem, por isso não sentimos o mal que ele ocasiona e estamos sempre alimentando-o e transmitindo-o aos nossos descendentes, com a mesma regularidade com que o recebemos dos nossos antepassados.

Jesus, reconhecendo o prejuízo que isso ocasiona, não poderia ter deixado em esquecimento numa lição adequada,

que infelizmente até hoje ainda não está sendo praticada.

Eis o que ensina o Mestre a respeito: «Não julgueis, para que não sejais julgados. Porque com o juízo com que julgardes, sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos háo de medir a vós». E por que repareis tu no argueiro que está no olho de teu irmão, e não vêes a trave que está no teu olho? Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho; estando uma trave no teu? Hipócrita tira primeiro a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão.

Apesar de ser bem claro e importante esse ensinamento, preferimos atender sempre os velhos costumes: é mais cômodo vêr o que se passa fora e distante de nós do que vêr o que se passa dentro ou conosco mesmo.

Para vêr fora, é fácil, basta

Comunica-se Um Médico Espiritual

Da entre os milhares de médicos, que trabalham, no Espaço e nas sessões mediúnicas, com o iluminado e bondíssimo médico espiritual Dr. Bezerra de Menezes, ouvimos de André Luiz, através de um médium, o seguinte:

«Na hora em que deixamos os nossos lares espirituais, localizados nos planos etéreas que circundam o Planeta, para irmos trabalhar aí na Terra, nos hospitais, consultórios, nas clínicas e laboratórios de médicos, dentistas e farmacêuticos, objetivando inspirar os nossos colegas encarnados, no cristico preceito do «sida e curai», por vezes até derramamos lágrimas de alegria, pois, graças a Deus, verificamos enteraçados que muitos e muitos colegas, em suas fainas diárias, estão aprendendo com Jesus, o Cristo-Médico, a socorrer angustiados, enfermos e pobres. Assim procedem, não só porque possuem corações caridosos, mas ainda por inspiração de seus Anjos de Guarda.

O que o povo em geral ignora e hoje nos é dado divulgar, é que neste mundículo de trevas, egoísmo e maldades ainda existem muitos e muitos corações bondosos, cheios de piedade para com os seus semelhantes menos favorecidos, doentes e sofredores. Inúmeros são, por exemplo, os médicos si na Terra que, ocultamente, chegam a dar, de modo gratuito, seu tempo, os remédios, seu labor cirúrgico e quantos, além disso, não dão também o dinheiro suficiente para que o enfermo se reconforte materialmente. E, por serem estas ações de cunho evangélico, por isso mesmo acompanhadas de palavras de ânimo e amor, não é de estranhar que alguns desses doentes atacados de «mal incurável» recebam, sem que o saibam, natural e espontânea cura, tidas então, por «milagrosas».

O médico, no consultório ou no hospital, cumpre a seu dever, faz a sua parte e nós, médicos espirituais, fazemos igualmente a nossa, assistindo e orientando os colegas... Sempre estamos rentes com os facultativos que trabalham de modo sincero, honesto e evangélico, procurando imitar a Jesus. Nós, os tidos como mortos e invisíveis, melhor do que ninguém, sabemos que as minúsculas palavras impregnadas de amor e de desejo ardente de saúde, proferidas por um coração falante, especialmente se partidas, de um médico, curam mais depressa o corpo e a alma dos enfermos do que mesmo as injeções, preparados e comprimidos. Nós, os médicos espirituais, como guies e protetores que somos dos doentes e dos médicos que os assistem aí na Terra, passamos então a ajudar os enfermos em suas horas de aflição ou de agonia; fazemos tudo o que Deus permite e quer. Quando a pessoa merece, realizamos até operações espirituais sem mesmo deixar cicatrizes, sequer vestígios, pois, estes são obra os «tôtemes». Aliviados dores e demos as inspirações para uma vida melhor, mais cristã; enfim, procuramos curar

os enfermos do corpo e da alma e sempre em nome de Jesus, o bondoso Cristo-Médico, e, o mais interessante, é que tudo isso é completamente ignorado pela maioria dos encarnados. O que o Mundo Espiritual realiza não pode ser expresso por palavras ou frases de vossos dicionários. Eis um «segredinho profissional» que agora estamos dando a público.

O grande mestre e inspirador dos médicos brasileiros continua sendo o médico espiritual Dr. Bezerra de Menezes, aquele que fora Lucas ou São Lucas ao tempo de Jesus e que lá, no Rio de Janeiro, quando no corpo terreno entre nós, certo dia, nada mais possuindo para oferecer à pobreza, entregou a uma mulher doente e necessitada o seu estimado anel de gráu para, no dizer dele, transformá-lo em dinheiro, em medicamentos e no que pudessem satisfazer o estômago vazio.

De um modo geral, o que se relata aqui, acontece, quase exclusivamente, neste nosso bandido mundo, e na Pátria do Evangelho e Coração do Mundo, por ser o Brasil o país mais receptivo aos apelos do Alto, às inspirações de Jesus. Muito a propósito, abrimos um pequeno parêntesis para lembrar o que o filósofo e escritor Pietro Ubaldi disse certa ocasião, di-

rigindo-se à seleta assistência, que o ouviu:— «A bondade, que em outros países é medida por centímetros, aqui, no Brasil, é medida por quilômetros».

Por fim, recomendamos o Espírito comunicante, este mesmo que fôra em vida anterior o Dr. Oswaldo Cruz, «que todos fizemos com o coração prenda de sentimentos evangélicos, a prece conhecida por «Oração de Bezerra de Menezes»: Dessa maneira, serão beneficiados e curados, com a ajuda dos Céus, os enfermos, amargurados, tristes e desesperados. Como recompensa imediata, ampliat-se a em felicidade o Reino de Deus no Intimo da criatura em prece em prol da humanidade, tudo redundando, aliás, em acréscimo de misericórdia que o Pai Amantíssimo concede a todos aqueles que oraçam pelos outros.

«Aliás, nós, médicos do Espaço - prossegue André Luiz - sabemos quão indispensável e essencial seria a pessoa curar - de primeiro da alma para, depois, tratar do corpo, porque a alma enferma reflete suas mazelas sobre o corpo físico, isto é, quase todas as enfermidades localizadas no corpo foram causadas pela alma «doente».

Eis o recado que os Céus enviavam a todas as criaturas que desejarem ser sadias, felizes e vitoriosas...»

General Levino Cornélio Wischral

Êxito de vibração marcou os dias da Concentração de Mocidades em Araçatuba

Conforme noticiamos tivemos de 19 a 22 deste mês em ARAÇATUBA, neste Estado; a realização da XV COMESP. Cerca de 70 mocidades espíritas, as quais representaram os Estados de Mato Grosso Goiás, Minas Gerais e cidades de S. Paulo, ali compareceram e deram a esse Movimento o calor de sua juventude exultante de alegria pela vontade de servir à causa que nos irmana.

Tudo correu dentro de um programa bem orientado e cabe-nos aqui cumprimentar seu Conselho Diretor, constituído pelos dinâmicos compa-

neheiros Dr. Aírton Toledo, dr. Alfredo Yariid e Prof. Ademar Previdelo, pelo sucesso desse conclave. A nova Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de S. Paulo, será realizado em 1963, na cidade de Uberlândia. Seu C. D. está constituído com os seguintes confrades: Dr. Jarbas Leoni Varanda - Pres.; Maria Augusta Rios - Secret.; Angélica Aspeci - Terce.

Na próxima edição daremos reportagem completa sobre o movimento em Araçatuba, o qual alcançou mais um marco para a história dos moços espíritas.

Euripedes Barsanulfo

Teremos amanhã, mais uma data significativa para nossa vida de espíritistas, pois comemora-se a data genética do querido e sempre presente Euripedes Barsanulfo, 10. de Maio - data relembrada no mundo todo, está intimamente ligada também ao registro orológico do Espiritismo, pois ao evocar esse querido mestre sacramentano sempre o fazemos respeitosamente pelo que ele continua a ser para a confirmação das verdades de nossa doutrina.

nesta oportunidade a manifestar a gratidão de nossas almas por sua assistência sempre benfazeja em nossas tarefas.

«PEDRAS NO CAMINHO»

Um livro útil escrito por José Russo, cuja renda se destina ao «Lar da Velhice Desamparada» - de Franca.

Preço: Cr. \$ 100,00, livre de porte. Atende-se pelo Recembolso Postal.

Ao seu Espírito de escol

Tirando as Pedras do Caminho! Eduardo Mendes

Franca está parabéns.

Em 21 de maio foi festivamente inaugurado o «Lar da Velhice Desamparada». Conjunto composto de aulas, salões, refeitórios, cozinhas, dormitórios e belas áreas com lavatórios, tanques, etc, executados segundo plantas de acordo com todos os requisitos da higiene moderna.

O referido conjunto fica à rua José Marques Garcia, ao lado do Albergue Noturno e do Teatro «Judas Iscariotes», e pertinho da abençoada instituição «Casa de Saúde Allan Kardec», uma das mais tradicionais do Estado pelo avaliado trabalho em benefício dos alienados no correr de sua longa existência.

Em ingentes esforços, num período de cerca de 4 anos, e com a ajuda de almas caridosas desta e de outras regiões, o pioneiro da referida obra, também com finalidade caritativa, foi JOSÉ RUSSO. «Esse homem desconhecido», bem merece o título de «OBREIRO DA CARIDADE», pois sua vida vem sendo um exemplo nesse roteiro e sua fisionomia é lembrada e venerada por milhares de hu-

milhões que recebem assistência por seu intermédio.

Há anos vem sendo Provedor - Gerente da Casa de Saúde «Allen Kardec», do Albergue Noturno e ao mesmo tempo vem lutando em prol da construção que vimos referindo.

Além de uma média de 200 alienados internos na Casa de Saúde «Allen Kardec», na quase totalidade indigentes, oriundos de diversas zonas e Estados ainda terá doravante, para a Fundação Espírita «Judas Iscariotes», de lutar, em procura de donativos para manutenção do Albergue e do Lar da Velhice Desamparada, ora inaugurado. Mas não há de ser nada, senhor José Russo. Com a vontade de Deus, as avas se almentem sem plantar para colher...

E, a humanidade já está compreendendo que:

FORA DA CARIDADE
NAO HA SALVAÇÃO
AB - DITUS

DESENCARNE

Em São Paulo, onde encontrava-se em tratamento, desencarnou a 29 de Março p. passado nosso confrade Alcides Ramos, tendo seus restos mortais sido trasladados para a cidade de Casa Branca, onde residia.

Ardoroso batalhador dentro

das fileiras da doutrina espírita, ex-presidente do Centro Espírita «Paz Consoladora», seu passamento foi bastante sentido por todos que o conheciam e privavam de sua amizade, sendo também grande conhecedor do esperanto, mantendo correspondência, nesse idioma univer-

Desencarnou, dia 15 último, nesta cidade, após prolongada enfermidade, o sr. Eduardo Mendes, proprietário e representante comercial, que aqui residia.

O sr. Eduardo Mendes, que era bastante relacionado e benquerido em todos os meios sociais e de outras regiões onde mantinha relações de amizade e comerciais, deixa a presente existência aos 55 anos de idade, ficando viúva sua exma. sra. d^{ca}. Lucília Nalini Mendes. Eram seus filhos, o sr. Eduardo Mendes Filho, funcionário das Casas Pernambucanas, sr. Elvio Mendes, representante comercial, Evaldo, estudante e d^{ca}. E. Nide Mendes de Paiva, casada com o sr. Ormezdino Ribeiro

de Paiva, inspetor de rendas federais, residente em São Paulo.

Deixa ainda vários irmãos e outros parentes e era cunhado de nosso colega de Redação, sr. Leonel Nalini.

Ao seu sepultamento compareceu elevado número de pessoas, não só desta cidade, como de Marília, Uberaba, São Paulo e de outras.

A seus familiares enviamos nossa solidariedade cristã pela dor dessa separação, e ao espírito liberto, de Eduardo Mendes, nossas preces para que encontre em sua nova vida, o repouso necessário que é dispensado aos que, na terra, tiveram uma existência de trabalho constante em prol da coletividade e da família.

Novas Diretorias

O Centro Espírita «Paz Consoladora», de Casa Branca, São Paulo, tem sua nova diretoria eleita e empossada para o biênio de 1962-1964, que ficou assim constituída. Pres.: José dos Santos Bastos; Vice: Joana M. Grilo; 1^o Secret.: Benedito Ferrioli; 2^o Secret.: Pinto Figueiredo; 10. Tes.: Benedita Mendes dos Santos; 20. Tes.: João Amâncio da Silva; Bibli.: Resol. com pessoas residentes em diversos países europos.

Endereçamos a seus familiares nossa solidariedade, e ao espírito liberto nossos votos de um breve despertar no mundo espiritual onde continuará sua tarefa rumo ao Alto.

O Centro Espírita «Amor e Caridade», sediado em Limeira, São Paulo, tem a sua nova diretoria eleita para o exercício de 1962, assim constituída: Pres.: Sebastião Araújo Silva; Vice-Pres.: Samuel Berto; 10. Tes.: Clemente Picirilo; 20. Tes.: Margarida Lopes Rodrigues; 10. Secret.: Prof. Paulo Chaves; 20. Secret.: Yolanda Andrade Chaves; Cons. Fiscal: João Chimezes; Abílio Alves Esteves e Victor Hugo A. Ribeiro, Cons. de Sindicância; Eiza Barbosa e Maria Angélica dos Santos.

EMOÇÃO E RACIOCÍNIO

→→→

Para distrair-se, ao longo da praia, o viajante pede madeira frágil destinada à canoa leve, contudo, na travessia do mar, requisita o concurso do aço, na sustentação dos grandes navios.

A fim de tão somente alfabetizar-se, o estudante roga semanas breves, no entanto, para senhoriar os recursos especializados de uma profissão liberal, gasta quase toda a existência.

Para alimentar-se, no espaço de algumas horas, a criatura pode valer-se da alfaca de poucos dias, mas se deseja apoiar a oficina em que se educa solícita, o favor da peroba que exige muitos anos para desenvolver-se.

A fim de brincar num circo, o homem utiliza estas-cas, à flor da terra, em galpões de emergência, entretanto, ao erguer a casa de moradia, recorre ao prestígio da pedra, na garantia dos alicerces.

Viver bem, segundo a emoção, na superfície das cousas, é atividade comum.

Viver para o bem, na profundidade do raciocínio, é obra de raros.

Arma-te de energia, se aspiras a vencer a sombra em ti mesmo.

Ninguém constrói caminhos de paz e luz, sem a firmeza da fé sobre a constância da paciência.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

COMPROMISSO QUE SE TORNOU REALIDADE

Como admiradores do conceituado Jornal «A NOVA ERA», editado na tradicional cidade de Franca, Estado de São Paulo, ao dedicarmos à leitura do mesmo, deparámo-nos com um artigo intitulado «Campanha Nobilitante», de autoria de nosso esclarecido companheiro André Fernandes, o «Poeta Sertanejo», assim denominado pelo imortal Leopoldo Machado, referindo-se à confradeira Maria Aparecida Rebelo Novelino, de ideais com os quais muito nos afinamos, o que notamos pela sua maneira de agir.

Há meses, dirigimos uma carta à Redação do Jornal em apêço, solidarizando-nos pelo seu nobre gesto em prol da criança abandonada, que é a Campanha: «Mais um filho para cada mãe espírita», que foi publicado.

Cita André Fernandes, em seu artigo, que, antes do grito de alerta dessa irmã, nós já tínhamos feito de nossa modesta casa, o lar das crianças desamparadas. Devemos esclarecer, contudo, que o arduísta enganou-se na contagem de nossos filhos, que, legítimos são 9, e adotivos, 4, que foram para nossa companhia em tenra idade e que os educamos e orientamos dentro dos princípios evangélicos que nos irmana.

Essé é um compromisso que assumimos, eu e minha dedicada companheira, que roubamos sempre ser excelente dona de casa, mãe extremosa, professora esforçada, quando deliberamos contrair núpcias, que se Deus não nos desse filhos, faríamos do nosso lar, o lar das crianças necessitadas.

Concedeu-DoS, o Onipotente, 9 filhos, que consideramos nossa maior fortuna, sendo que 2 partiram para o plano espiri-

tual ainda pequenos, e dos adotivos, resta-nos apenas uma menina de 4 anos e meio. Não querendo nos engrandecer ou envaidecer com esclarecimento acima, viemos por meio deste, fazer um apêlo a todos para que se compadeçam das crianças abandonadas, que a «CRIANÇA E O FUTURO»; colaborem e fortaleçam a maravilhosa Campanha de «MAIS UM FILHO PARA CADA MÃE ESPÍRITA».

NARCIZO D'AVIZ
LOANDA — PR —

Leia e Assine
«A NOVA ERA»

VOLTA A SERVIR DE NOVO

Se fracassaste no empreendimento,
volta a servir de novo, companheiro!
Tu não serás o último ou o primeiro
a sucumbir pelo esmorecimento.

Levanta, agora, ao céu, teu pensamento
e pede a Deus que te perdôe... O obrêiro
do Bem há de sofrer no mundo inteiro,
mas nunca é um mal o santo sofrimento.

Levanta e vai de novo para a rua,
ou para o campo, e logo, sem tardança,
segura, novamente, na charrua.

Verás no fim do dia que tiveste
o pranto; mas nasceu uma esperança
pelo pouco de esforço que fizeste!

Clóvis Ramos

«Natal no Centro Espírita «CAMPOS VERGAL»

A exemplo dos anos anteriores, o Centro Espírita «Campos Vergal», do Sanatório Santa Isabel, comemorou a data magna da cristandade, com grande brilhantismo. As solenidades foram iniciadas a 3 de Dezembro com a visita de uma caravana de Belo Horizonte, pelo ilustre irmão Geraldo Nogueira, que além de realizar pregações evangélicas, distribuiu muitos presentes aos enfermos filia-dos ao nosso Centro.

x X x

No dia 10 recebemos duas caravanas: uma, chefiada por Osório Montalvão e a outra, por Antonio Vieira Machado. Nessa ocasião vários oradores se fizeram ouvir, abordando temas doutrinários. Em seguida, os visitantes distribuíram, em nossa Sede, roupas, calçados e roscas aos presentes, e também nas enfermarias e pavilhões deste Sanatório. Doaram também, à nossa instituição, grande quantidade de gêneros alimentícios para a sopa dos pobres.

x X x

No dia 17 recebemos a caravana da «Fundação Cícero Pereira», presidida por Dolis, que além de falar sobre o Evangelho do Cristo, distribuiu muitos presentes.

Na data de 24 recebemos a «Cruzada do Elizabeth Santos» presidida por nosso irmão Antonio dos Santos, que na ocasião presenteou os enfermos com: roupas e calçados e doou grande quantidade de gêneros e massas alimentícias para a sopa dos pobres de nossa Entidade. Nessa mesma noite, em reunião solene, adôptos e simpatizantes de nossa doutrina reuniram-se em nosso templo — entoaram hinos, recitaram e elevaram preces ao Criador. As 22 horas, foi encenada a peça religiosa em 4 atos: «A VISITA DE JESUS», de autoria do saudoso Leopoldo Machado.

x X x

Depois de ler este Jornal reendêreça-o a um seu smigo.
É mais um meio de propagação da Doutrina.

No dia 25 às 8 horas da manhã compareceu em nossa Sede aproximadamente 400 crianças, filhas de internados, residentes nas proximidades deste Sanatório, recebendo, cada criança, um brinquedo, roupas, doces, biscoitos, etc. Para maior júbilo nosso, esteve presente a «MOCIDADE LAZARO REDIVIVO», presidida pela irmã Maria Teodorica de Araujo, a quem muito devemos, pois a quase totalidade dos brinquedos distribuídos, foi angariada por

esta Mocidade, em Belo Horizonte. Assim sendo, verdadeiramente sencibilizados, externamos a êsses irmãos, o nosso profundo reconhecimento pelo apoio moral e material que nos têm dado, sem os quais nada poderíamos realizar.

Que Deus, na Sua infinita bondade, lhes recompense nesta e na outra vida.

João Batista da Costa
PRESIDENTE

NOVO LAR

A José Russo, fundador do Lar da Velhice Desamparada

Arrasta seu bordão na velha estrada,
Caminha vacilante um velho sem lar,
Segue maltrapilho, sem amparo, sem nada,
A vagar sem fim, num eterno caminhar.

Bate numa porta. Atendido, pede comida.
Não lhe dão. Bate noutra, e vai batendo.
Implorando emparo à sua triste vida.
Um bálsamo à dor que está sofrendo.

- Vá andando, lhe dizem. - Vá embora,
Repetem outros. E lhe chamam vagabundo!
Por que tem a vida assim amargurada?!

E como bênção, enfim, encontra agora,
O que o fará feliz, num amor profundo,
Um novo Lar — o da Velhice Desamparada!...

LEONEL NALINI

— Franca, Abril de 1962 —

DOUTRINADORES

Doutrinador na sua definição comum é aquele que prega e ensina uma doutrina.

Como vemos, doutrinar é sinónimo de ensinar.

Entre os espíritas existem os que anelam por ensinar sem ter a mínima vontade de aprender.

De modo geral, os que se iniciam no estudo do Espiritismo são tomados por uma quase que obsessão em difundir esta maravilhosa Filosofia, esquecendo-se da responsabilidade enorme que pesa sobre os ombros daquele que ensina. Pouco se lhes importam a obrigatoriedade de possuírem conhecimentos sólidos; do cultivo criterioso da verdade e, principalmente, da conquista do amor ao semelhante.

Costumamos atirar à mente de qualquer pessoa conceitos decorados e que não surtem efeito prático visto não termos estudado previamente o caso. As vezes a nossa palavra mal direcionada redonda em consequências danosas para o nosso próximo que se vê, ao invés de esclarecido, confuso.

A própria sede da pregação sistemática indica falta de discernimento doutrinário. Precisamos e devemos convir que o mundo não vai acabar em alguns anos; que somos almas eternas em aprendizado no planeta; que Deus é a suprema paciência, pois, não tem se passado gerações e

gerações e Ele não prossegue dentro a eternidade inalterável fazendo cair chuva sobre os justos e os injustos, sobre os bons e os maus?

Tenhamos calma, e auxiliaremos muito mais a obra de re-edição humanas.

É óbvio que o esclarecimento espírita é imprescindível na nossa vida social. É inadiável a pregação dos postulados da nossa Doutrina a toda criatura, porém, carecemos como almas devedoras que somos também de esclarecimento.

Continuamos labutando na Seara do Mestre, pratiquemos todo o bem possível, reformemo-nos inteiramente, modificando, ainda sempre para melhor, a maneira de agir, de falar, de pensar, e depois, quando estivermos de posse da luz devermos, sem perda de tempo, colocá-la sobre o alqueire a fim de que ilumine o mundo.

Em muitas ocasiões, a doutrinação demonstra uma espécie de fuga ao auto-perfeccionamento.

Complementando esse parecer deixamos, como final elucidativo, a dedução de que não somos forçados a ser perfeitos para pregar a Boa Nova, não obstante, termos a obrigação de conhecê-la bem para, em seguida, ensiná-la.

Augusto da S. Cayres

A NOVA ERA

REGISTRADO NO DEIMP SOB Nº 89 EM 28-3-62 — INSCRITO NO M.T.C. SOB Nº 7930 EM-10-3-62

— FRANCA (Est. de São Paulo) 30 de Abril de 1962 —

NAS ATIVIDADES DA VIDA ...

Saul e Samuel

A proporção que as manifestações espíritas se fazem, verificamos que a proibição do intercâmbio que se estabelece entre os espíritos encarnados (os homens) com os desencarnados (os espíritos), foi realmente autorizada por Moisés com justa razão, porque havia muitos abusos com a prática das comunicações espíritas, o que aliás é algo supremamente científico na vida e não para mercantilismo.

Para provarmos com poucas demonstrações como existiu sempre a prática do espiritismo nessas condições comprovadas da vida imortal, basta lembrarmos Saul e invocando os gênios para lhe aconselhar e lhe inspirar no seu reinado. Além disso, de outra feita, no Eneide e por meio de uma pitoniza naqueles aureos tempos, Saul conversa com Samuel. Ora, o que se liha por pitoniza naquelas eras, não uma pessoa com as mesmas faculdades psíquicas, medianícas, como os chamados "mediuns" dos nossos dias? Portanto, não solucionemos nada vaidosamente, só porque "coavimos dizer". Estudemos todos os ramos dos conceitos humanos e das leis divinas, porque, é conhecendo-se a Verdade que nos sentiremos libertos das terríveis travas das incongruências filosóficas dos homens que pretendem impor as suas idéias com ameaças de castigos perpétuos, como se Deus fosse pior do que o celeberrimo Satanaz criado pela imaginação dos homens despidos das noções da realidade da vida.

O mediunismo sempre houve e haverá no mundo, independente da vontade dos homens que presumem ser os ex-

clusivos representantes de Deus na terra.

— Jesus não conversou no Monte Tabor com Moisés e Elias? — Ele não apareceu na Estrada de Damasco a Paulo de Tarso, que se converteu imediatamente à sua Doutrina? Não apareceu a Madalena, e os onze, aos sete e aos seis discípulos? Não constituem esses fatos e acontecimentos legítimas comunicações espíritas e comunicações com os espíritos? Para que interpermos dúvidas em torno de cousas tão claras e positivas com estas?

— Criatura alguma deverá perturbar o progresso espiritual de quem quer que seja. O progresso individual e espiritual mais se desenvolve por meio das manifestações psíquicas, dignas de respeito e de admiração dos homens de bem, que são aqueles que se propõem a servirem o Cristo de Deus e Mestre, independentes das insinuações malévolas dos que costumam transferir os seus defeitos aos outros a fim de se proclamarem por si mesmos como antes imaculados. Estes, largam à margem das mais íntimas cogitações, precisamente o que deveriam acolher e acatar sem os pruridos de pretensa sabedoria.

Disse Homero na Odisseia, sua maravilhosa obra literária, que Orfeu evocou o Espírito de Eurídice, com o qual conversou alegremente.

Ulisses, entregou à sombra do adivinho Tereias, por meio de Circe. Não constituem essas manifestações e esses intercâmbios, apenas, Espiritismo? Lembrem-se sempre os comentaristas que costumam dizer, de Saul e Samuel.

Antenor Ramos

ALGUÉM PRECISA DE SUA AJUDA

O LAR DA VELHICE DESAMPARADA, de Franca, está em sua fase final de acabamento. É uma obra que, depois de construída, muito virá beneficiar aos velhos sem arrimo e sem família. Você pode ajudar a terminá-la sem muito sacrifício, adquirindo um exemplar do livro «PEDRAS NO CAMINHO», escrito por José Russo com essa finalidade. Ou então coopere colocando alguns volumes desse livro entre as pessoas de suas relações.

O livro é de leitura amena, agradável e instrutiva e muito poderá ajudar a resolver seus problemas sociais e religiosos e a sua aquisição representará uma dívida que você fará aos velhinhos, que no fim da existência encontram-se desamparados.

Preço de cada volume: Cr\$ 100,00 - Livro de Porte. Pedidos à Caixa Postal 65 - Franca - E. S. Paulo. Pela comissão:

VICENTE RICHARDO
Tesorero

Acontecimentos Espíritas

1 - GRANDE EXITO — Mais um êxito marcou a história das Concentrações de Mociadas Espíritas, com a realização do XVII COMEF realizada em Aracatuba, de 19 a 22 deste mês. Seu Conselho Diretor, composto dos companheiros Prof. Orlando Ailton Toledo, Dr. Alfredo Yarif e Prof. Ademar Previdelo soube bem organizar o programa de maneira certa, cuja finalidade são por todos conhecida. Tivemos desta vez outras atividades referentes a Doutrina Consoladora e pudemos constatar já a responsabilidade dos moços em movimento de tal envergadura. Foram oradores dessa Concentração: Divaldo Pereira Franco, Jacob Hollmann Neto, Dra. Marlene Rossi Severino. Em nossa próxima edição daremos notícias mais circunstanciadas sobre esse festival da juventude espírita.

2 - RUBERIO CLARO — Teve lugar nessa localidade, em março último, a inauguração de Centro Espírita «ALLAN KARDEC». Foi acontecimento marcante para os espíritas dedicados nessa localidade e a solenidade inaugural contou com a presença de diversas representações das circunstâncias, tendo ali comparecido uma caravana de companheiros que integravam a União Municipal Espírita de Jacareizinho.

3 - CAXIAS R. G. S. — Nessa florecente cidade realizou-se no dia 24 de março último importante concentração espírita, movimento já tradicional entre diversas cidades do Estado do Rio de Janeiro. Nessa oportunidade teve regional a IV CONCENTRAÇÃO REGIONAL DA ALIANÇA ESPÍRITA, cujo movimento está integrado pelas seguintes cidades: Caxias, Magé, Nilópolis, Nova Iguaçu, além de outros.

4 - PORTUGAL — Em Lisboa — Capital lus, no mês de março último, realizou-se no Centro Espiritualista «Luz e Amor» momentosa conferência científica, a cargo do Dr. Jorge Branco, um dos membros do Grupo «Erasmo Bezerra», dessa mesma metrópole portuguesa. O conferencista, conceituado homem de imprensa desse país querido, subordinou seu trabalho ao tema «O Naturalismo e a Evolução».

5 - CONGRESSO DOS CEGOS — Conforme tivemos ocasião de noticiar em nossas edições anteriores, foi levado a efeito, na cidade do Rio de Janeiro, de 18 a 22 deste mês de abril, o CONGRESSO DE CEGOS ESPÍRITAS EM 1962. Todas as sessões na assembleia tiveram como local o Auditório do Instituto «Benjamin Constant», da Capital de Guanabara, onde foram focalizados diversos problemas, cujas soluções teremos oportunidade de comentar futuramente.

6 - SEMANA DA CODIFICAÇÃO — Patrocinada pela União Espírita Mineira, sob responsabilidade da Aliança Espírita, de Belo Horizonte, tivemos nessa magnífica Capital do Estado de Minas, a chamada Semana da Codificação, que teve ocorrência entre os dias 18 a 22 de abril de 1962. Comentaram as obras de Kardec diversas as Ilustres conferencistas, dando obediência ao seguinte programa: Dia 18 — «O LIVRO DOS ESPÍRITOS» — pelo confrade Arnaldo Rocha; dia 19 — «O LIVRO DOS MEDIUNS» — por José Martins Peral; dia 20 — «O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO» — por Gil João de Lima; dia 21 — «O CEU E O INFERNO» — por Euler de Moura Soares; dia 22 — «A GENESE» — por Silvano Neves Freitas; dia 23 — «OBRAS PÓSTUMAS» — por Henrique Rodrigues. Dia 22 houve a solenidade de encerramento e avaliação do referido conclave cultural-doutrinário.

7 - ENTIDADES ESPÍRITAS — Elegeram e empossaram suas diretorias as seguintes agremiações: O Centro Espírita «ALLAN KARDEC» de Ribeirão Claro, entidade recentemente fundada, cujos diretores são os seguintes: Pres: José Sadel; VICES: Benedito Honório e Antonio Bonato; SECRET: Arnaldo Amaral e Virgílio E. Machado; TERS: Teonila Amaral Machado e Geni de Oliveira. CONSELHO: Paulino M. Casserari e Antonio A. Amaral.

Centro Esp. «V. Esperança e Caridade» — de Presidente Epitácio, neste Estado, está com sua diretoria sob a presidência de: Joo Batista dos Santos; SECRET: Célia Carlos dos Santos e José Caravante; TERS: Jesus do Nascimento e H.G. Martins;

OUTROS CARGOS: Manoel Martiniano Angelo, Jandira de Oliveira, Gabriel Gomes de Almeida, além de outros companheiros.

8 - NOTÍCIAS DE PRESIDENTE PRUDENTE — Realizou-se o 8 de Abril eleição a eleição da nova comissão executiva que dirigirá o Departamento da Mocidade da União Municipal Espírita de Presidente Prudente, que ficou assim constituída: Presidente: Cláudio Marcolini; Secretária: Maria Adozinda C. Melles; Tesoureiro: Clarice da Costa Machado; Diretor de Assistência Social: Amanda C. de Moleires e Orientadora: Professora Zilia Bleca.

A Associação Regional Espírita de Assistência, da 25a. Região, sediada na cidade de Presidente Prudente, S. Paulo, iniciou dia 3 de Janeiro deste ano, a construção do Sanatório Allan Kardec, cujo andamento prossegue a ritmo acelerado.

O referido Sanatório, que abrigará 200 doentes mentais pobres, deverá ser inaugurado, o mais tardar, em Janeiro de 1963.

A Comissão encarregada da construção é constituída pelos confrades: Dr. Pedro Farquim, Miguel Fernandes, Dr. Aurélio Martins da Costa, Bruno Machado, Pedro Jorge de Paula, Geraldo Bueno de Campos e Helton de Miranda Silva.

9 - DESENCARNE — Desencarnou na cidade de Assis, S. Paulo, onde reside, nesse estimado confrade Antonio Francisco de Lima, que contava a idade de 85 anos e era natural de Jau, S. Paulo.

Esse senhor, que por muitos anos militou na Doutrina Espírita, foi um dos pioneiros do espiritismo na cidade de Assis, tendo fundado, em

1919, o primeiro Centro Espírita em Assis do Estado, com o nome de «Fé e Caridade», próximo à cidade de Assis.

Deixa cinco filhos vivos, 30 netos, cinquenta bisnetos e 1 tetranelo.

Ao seu sepultamento compareceu grande número de pessoas, inclusive toda a Irmandade espírita, não só da cidade de Assis, como de toda a região, levando a esse batelhador seu último adens de permanência na terra, como encarnado.

A seus familiares este jornal envia sua solidariedade e ao espírito libertado nossas preces para um breve despertar, para que tão logo possa, continue seu trabalho e sua ascensão ao Alto.

10 - JUBILEU DE PRATA DA UNIÃO DA MOCIDADE ESPÍRITA DE SÃO PAULO — A União da Mocidade Espírita de São Paulo comemorará, no próximo dia 5 de maio, o 25o. aniversário de sua fundação. Será realizada uma sessão solene às 20 horas, no salão do Circulo Esotérico da Comunhão do Pensamento, à Praça Almeida Júnior, n.º 100, na qual deverão usar da palavra o Prof. Romeu de Campos Veiga, fundador da UMESP, e os confrades, membros, Dr. José de Freitas Nobre, vice — prefeito da Capital, Opiva Oliveira e demais representantes de entidades. Haverá também escolhido programa litero — musical.

Convidamos os confrades a comparecer a solenidade, prestigiando a dignidade, grata a todos os espíritas pois se trata de operosa entidade, de moços, à qual muito deve o espiritismo, em São Paulo.

Cassiana de Castro Trócoli

Nasceu em Deltinópolis (antigo Arraial de Foz de Iguaçu) no dia 17 de Junho de 1893. Fez seu descaço em Franca em data de 4 de março de 1962.

Conscoruiu-se com o sr. Francisco José Trócoli e foi mãe abnegada de 8 filhos, sendo que Marinha, Juquinha e Jordano, antecederam-lhe na grande viagem.

São seus filhos: Odete, casada com o Sr. Odório de Paula Ferraz; Adolfinha, casada com o Sr. Ivo Bertoni; Antonieta (Nasem) casada com o Sr. Devanir Marchi; Glória e Maria, solteiras.

Da Názinha era criatura de muita percuência na Doutrina Espírita.



(Da Názinha)

rita. Foi contemporânea de Euripedes Barsaoulou quando Sacramento se tornou a Meca das curas prodigiosas por intermédio desse singular e extraordinário médium.

Tornou-se espírita no convívio de velhos companheiros como Mezzofante, José David e outros que, na antiga Espirite Santo da Foz de Iguaçu, já realizavam sessões bem orientadas e de resultados surpreendentes.

Ao lado de seu esposo, Chico Trócoli, enfrentou inúmeras provas de

sacrifício e, após enviar-se, revelou-se mulher de fibra incomum e abnegação ímpar.

Aliou à suas virtudes programa de trabalho honesto para sustento à sua família, tendo menores, então.

Sempre foi fervorosa crente nos postulados da Doutrina Espírita e ajudada por memória privilegiada, citava todas as passagens gloriosas de Euripedes, em Sacramento, citando-os com permanentes objetivos e reais.

Foi assídua colaboradora no Colégio Allan Kardec e sempre se houve com definida maneira de crente; jamais se tornou comedista ou temerosa em declarar-se espírita ante a imposição do preconceito que, na época, era dos mais violentos e fustigantes.

Apesar de residir em sítio afastado da cidade sacramentana, numa distância de quase 10 quilômetros, era assídua frequentadora, com seu esposo, dos trabalhos dirigidos por Barsaoulou.

E nos dias das sessões (nas qual fosse o tempo), lá estava ela assistida em seu lugar à espera do desenrolar dos trabalhos espíritas.

Ao prestar-mos essa singela homenagem à esta criatura de formação elevada a dignificante exemplo cristão, justo o fazemos no sentido de que sua lembrança possa servir de incentivo aos seus inúmeros netos. Isto porque sua vida de abnegação e renúncia representa para todos nós lição permanente de bem e de verdade.

Semp e soube reclamar os princípios libertadores de sua crença pela continuidade da vida tal como ensina o Espiritismo.

— Franca, abril - 1962 —
— Fracatas coligadas pelo Grêmio Espírita de Franca —

CORREIO DE «A NOVA ERA»

J. S. B. (S. PAULO) Se a consulta do amigo é levada pela intenção sincera de estudar a doutrina espírita, recomendamos-lhe-las as obras básicas de Allan Kardec. Entretanto, poderá iniciar pelo livro «O QUE É O ESPIRITISMO», uma síntese da Doutrina Consoladora. O distinto amigo terá uma estante inteira de boas obras e saberá aumentar sua cultura de maneira satisfatória, uma vez podere bem sobre os ensinamentos espíritas.

J. A. A. (S. PAULO) Recebemos seu soneto vasado na exigência dos versos alexandrinos. Tomamos pulso de seu talento e, em exagêro, poderá alcançar muita vitória na arte de versar. Aguardamos oportunidade para aproveitar seu trabalho.

TORIBA, ACA — CX. Postal - 269 - FRANCA.